

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

Putin assina pacto estratégico de defesa mútua com Kim

Acordo é desenhado para atingir diretamente os Estados Unidos

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Rússia e a Coreia do Norte assinaram ontem um acordo de parceria estratégica, revivendo um acordo da Guerra Fria, que prevê assistência mútua em caso de um dos países sofrer uma agressão e cooperação militar profunda.

O pacto, firmado durante a propalada visita do presidente Vladimir Putin ao ditador Kim Jong-un, abre caminho para maior apoio de Pyongyang aos esforços de guerra russos na Ucrânia e tem o potencial de alterar o balanço geopolítico na península coreana.

Além disso, Putin afirmou que pode fornecer mísseis de precisão para Pyongyang, como retaliação pela autorização dada por Washington e seus aliados para que a Ucrânia use armas ocidentais contra alvos na Rússia, ampliando o escopo global da cúpula na Coreia do Norte. O russo já havia sugerido que faria isso, mas não disse com qual aliado.

O acordo de defesa mútua é desenhado para atingir diretamente os Estados Unidos, maior apoiador tanto de ucranianos quanto de sul-coreanos. Desde a divisão da península, firmada no armistício de 1953 entre norte comunista e sul capitalista, Washington é a garantidora de Seul em caso de conflito.

Ele foi recebido, em sua primeira viagem a Pyongyang em 24 anos, com uma festa encenada nas ruas da capital norte-coreana, com milhares de moradores soltando balões e com um show diurno de fogos de artifício.

Os EUA e a Otan, aliança militar liderada pelos norte-americanos, passaram dias denunciando a visita como uma desculpa para Putin obter mais armamento sim-



Presidente russo foi recebido com uma grande festa em Pyongyang

ples de Kim, basicamente munição para artilharia e mísseis balísticos, em troca de conhecimento para o lançamento de satélites e talvez para projéteis mais avançados.

Kim voltou a defender a visão russa na guerra na Europa, iniciada por Putin em 2022. “A Coreia do Norte expressa seu pleno apoio e solidariedade ao governo, ao Exército e ao povo russo”, disse. Após duas horas de negociações, ofereceu uma recepção de Estado para o russo na capital Pyongyang, na qual o chamou de “o mais querido amigo do povo coreano”.

Em pronunciamento, Putin disse que “os EUA estão fornecendo mísseis de precisão de [caças] F-16 com capacidade de longo alcance” a Kiev. “Sob esse aspecto, a Rússia não exclui a cooperação técnico-militar com a Coreia do Norte”, afirmou, usando o jargão russo para fornecimento de armas.

Depois, afirmou que a crescente cooperação entre EUA, Japão e Coreia do Sul é “claramente hostil” a seus anfitriões, esquecendo de mencionar o exercício aeronaval em águas da região que ordenou para coincidir com sua visita.

“Eu me coloco ao lado dos

meus camaradas russos, nosso mais honestos amigos e camaradas”, disse por sua vez Kim, voltando à retórica da Guerra Fria, quando a dinastia stalinista fundada por seu avô surgiu das cinzas da ocupação colonial japonesa da península.

Se o acordo militar era esperado, o elemento de proteção mútua entre duas potências nucleares, uma com o maior arsenal do mundo (5.580 ogivas segundo a Federação dos Cientistas Americanos) e outra, com 50 bombas e uma miríade de mísseis para lançá-las, pegou o Ocidente de surpresa.

No ano passado, Joe Biden renovou tal aliança, que mantém cerca de 25 mil soldados americanos a serviço de Seul, dando aos sul-coreanos voz no planejamento do eventual emprego de armas nucleares contra o Norte. O presidente fez ameaças diretas de aniquilar o regime de Kim, que de lá para cá só intensificou seus testes de mísseis. Tal arranjo foi denunciado por russos e chineses, e agora parece que chegou a hora do troco, abrindo uma fronteira nova de atrito agudo entre Moscou e o Ocidente.

Kim promete apoio total à Rússia na guerra contra a Ucrânia

O líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un, prometeu “apoio total e solidariedade” à Rússia na guerra contra a Ucrânia, no início de um encontro com o presidente russo, Vladimir Putin, em Pyongyang. Kim também destacou o “importante papel e a missão da Rússia em preservar a estabilidade estratégica e o equilíbrio no mundo”.

“A situação no mundo está se

exacerbando e mudando rapidamente”, disse Kim. “Nesta situação, temos a intenção de reforçar a interação estratégica com a Rússia.”

Não ficou claro que tipo de apoio a Coreia do Norte poderia prestar à Rússia, mas as potências ocidentais temem que a visita de Putin a Pyongyang resulte em um acordo de fornecimento de armas e munições para a guerra na Ucrânia, em troca de assistência econô-

mica e transferência de tecnologia.

Reforçando a chamada diplomacia da limusine, Putin presenteou Kim com um segundo modelo russo Aurus Senat e fez questão de conduzir o líder aliado pelas ruas de Pyongyang. Kim havia ficado impressionado com o carro, que emula o visual dos sedãs soviéticos ZIL e do clássico britânico Rolls-Royce Phantom, durante sua visita a Putin, no ano passado.

Colômbia vai regularizar até 540 mil imigrantes venezuelanos no país

/ AMÉRICA DO SUL

O governo da Colômbia vai regularizar a situação migratória de até 540 mil venezuelanos residentes em território colombiano. A medida tem como alvo pessoas que são pais ou responsáveis de menores de idade que vivem no país.

De acordo com números oficiais, mais de 2,8 milhões de venezuelanos moram na Colômbia, que foi o país que mais recebeu pessoas que fugiram da grave crise econômica e humanitária pela qual atravessa a Venezuela desde a chegada ao poder do ditador Nicolás Maduro.

Ao todo, até setembro de 2023, quase 8 milhões de pessoas deixaram a Venezuela desde o início da crise, de acordo com o alto comissariado das Nações Unidas para refugiados, o Acnur —cerca de 20% da população.

O governo colombiano estima que a nova onda de regularizações vai beneficiar adultos responsáveis por cerca de 270

mil crianças e adolescentes venezuelanos que moram na Colômbia. Em 2019, o governo do presidente Ivan Duque deu cidadania colombiana a quase 30 mil menores de idade residentes no país que corriam o risco de ficarem apátridas.

“A permissão especial para ficar no país busca integrar pais e responsáveis, pessoas que cuidam dos menores de idade que vivem na Colômbia”, disse em entrevista coletiva o diretor da agência de imigração do governo Gustavo Petro, Carlos Fernando Garcia.

De acordo com o governo brasileiro, mais de 125 mil migrantes venezuelanos passaram pela Operação Acolhida, a iniciativa conjunta da Acnur e do Exército Brasileiro para receber pessoas que atravessam a fronteira e chegam em Roraima. Em 2023, o governo Lula aprovou a solicitação de refúgio de mais de 70 mil venezuelanos depois de uma força-tarefa do Comitê Nacional para Refugiados (Conare).



Até setembro de 2023, mais de 2,8 milhões de pessoas deixaram o país

Democratas e republicanos se reúnem com Dalai-Lama, sob críticas da China

/ ESTADOS UNIDOS

Uma delegação bipartidária de congressistas dos Estados Unidos se reuniu ontem com o Dalai-Lama, na residência dele em Dharamshala, na Índia. O fato gerou críticas da China, que vê o líder espiritual exilado do budismo tibetano como um perigo separatista.

O episódio ocorre no momento em que Washington e Pequim retomaram recentemente conversas, após vários anos de turbulências que começaram após a imposição de tarifas sobre produtos chineses, sob o governo Donald

Trump. As relações pioraram ainda mais durante a pandemia da covid-19 e com as tensões militares crescentes no Mar do Sul da China e no Estreito de Taiwan.

A delegação de alto nível, liderada pelo deputado republicano Michael McCaul, incluía a democrata Nancy Pelosi, ex-presidente da Câmara dos Representantes e chegou na terça-feira à cidade indiana, onde o Nobel da Paz se refugiou desde um fracassado levante contra o regime chinês em 1959. Além disso, eles se encontraram com autoridades do governo do Tibete no exílio, que querem mais autonomia para o Tibete.